

Desculpem, mas essa pergunta me parece pertinente numa época em que até o casamento parece estar saindo de moda



Onde estão as noivas de antanho?

Antes que maio termine é bom lembrar que este costumava ser o mês das noivas. Será que ainda é? Será que alguém ainda noiva?

Desculpem, mas esta pergunta me parece pertinente numa época em que até o casamento parece estar saindo de moda. Quem acha estranho o casamento deve olhar com estranheza ainda maior o noivado.

Não sem razão. O noivado do passado era uma espécie de limbo, uma situação intermediária em que a pessoa estava comprometida, mas não totalmente, e que podia se prolongar por muitos anos antes do casamento propriamente dito. Não é de admirar que muitas histórias e superstições tenham surgido desta situação. O vestido de casamento deve ser branco – a cor da pureza. Ai de quem ousasse pensar em outra cor; vermelho, por exemplo, sempre foi particularmente abominado. Versinhos em inglês re-

sumem a ameaça: “Married in white, you have chosen right/ married in red, you’d better be dead” (“Casando de branco, você escolheu certo/ casando de vermelho, melhor teria sido a morte”).

O noivo não pode ver a noiva antes da cerimônia: dá azar. A noiva deve usar algo novo – afinal, ela está começando uma vida nova – mas também algo antigo, simbolizando o repeito ao passado, e algo emprestado, que testemunha o apoio de pessoas ao casamento. Depois da cerimônia, todos os homens podem beijar a noiva – que assim se despede do mundo masculino. Joga-se arroz, símbolo de fertilidade, no jovem casal e assim por diante.



Isto quando o noivado termina em casamento, o que nem sempre acontece. Uma clássica, trágica e patética figura é a da Noiva Abandonada (e abandonada no templo, ao qual o noivo não comparece, é pior ainda). Hoje em dia, noiva abandonada vai à luta; entra na

justiça, pede indenização. As pessoas já não são fatalistas, já não são humildes, já não se resignam a sofrer em silêncio – e neste sentido, as mulheres aprenderam muito, e podem até dar lições aos homens.

Mas a lenda da Noiva Abandonada permanece, sobretudo quando a pobre moça morre de desgosto, o que, nessas melancólicas histórias, é um desfecho freqüente. Dizem que, quando isto acontece, o espectro da Abandonada aparece e pode ser visto – em espelhos, à meia-noite em ponto.

O que implica uma mensagem. Porque o espelho é o símbolo maior de nossa vaidade. É ali que a figura espectral escolhe aparecer, como a lembrar que a vida é feita de ilusões e que atrás da promessa de felicidade pode estar a desilusão. Sem o noivado a vida fica mais simples. Mas fica mais pobre em fantasias, sempre necessárias. Como disse Eça, precisamos colocar, sobre a nudez crua da verdade, o véu diáfano da fantasia. No caso, o véu usado pelas noivas de antanho. Onde estão elas?

Diário de Bordo

Cartas, recados, e-mails – Comentando a matéria que escrevi acerca do hábito de ler no banheiro, o escritor Alexandru Solomon (SP) lembra a historinha de Voltaire. O filósofo francês mandou um apaixonado bilhete a uma senhora que queria conquistas. Esta, indignada, disse que ia rasgar a carta e usá-la para vocês já sabem o quê. Voltaire então compôs um poema: “Petits papiers, je vous envie/ allez, suivez votre destin./ Mais, en passant je vous en prie/ annoncez-moi chez le voisin.” (Papeizinhos, eu vos peço/ ide, segui vosso destino./ Mas, de passagem, eu vos peço/ anunciai-me na vizinhança.) Pelo jeito, Voltaire acreditava que a propaganda é alma do negócio (sexual, no caso). Agora, se a “vizinhança” estava receptiva, é outro problema.

♦ O Fermino Costa manda um curioso nome que condiciona destino. Trata-se de um delegado que investigou a fuga de presos através de um túnel e que se chama Nagashi Furokawa. Os presos cavaram o furo, mas quem cavou os presos foi o delegado. Que poderia ser também um bom jornalista: afinal, este é um ofício em que cavar um furo é a glória. ♦ Falando em interpretações, o escritor Carlos Osório Magalhães (Pelotas) usa a numerologia para me antecipar a vitória na candidatura à Academia Brasileira de Letras: diz ele que o número da cadeira ajuda: é 31, contrário de 13, portanto significando boa sorte. Obrigado pelo bom augúrio, Carlos. Acho até que vou jogar na loteria. ♦ Falando em candidatura para a ABL, estou emocionado com o generoso apoio. Começou com a ARI, continuou com a bancada federal (uma iniciativa do senador Pedro Simon, ajudado pelo grande escritor que é Lourenço Cazarré), o TC do Estado, o Ministério Público, as Câmaras de Porto Alegre (através da vereadora Margarete Moraes) e de São Luiz Gonzaga, a FM Cultura com ajuda de um belíssimo time de escritores e intelectuais... Aquele gurizinho que escrevia histórias numa casa humilde da Rua Fernandes Vieira nunca pensou que teria tal reconhecimento. Nada como ser escritor no Rio Grande. ♦ E falando em livro, o mais popular de nossos cronistas reúne sua produção em *O melhor de Mim*. Até no número de crônicas Paulo Sant’Ana é original: 64, uma para cada aninho de sua fantástica vida. E aí a gente só lamenta que Sant’Ana não seja centenário.



Guerra somente contra a osteoporose

BRASCÁLCIO D

- ✔ Suplemento de cálcio e vitamina D
- ✔ Previne a perda de massa óssea
- ✔ Melhora a absorção e fixação de cálcio nos ossos
- ✔ Fortalece os ossos, diminuindo o risco de fraturas
- ✔ Regula diversas funções fisiológicas

A venda nas farmácias e lojas de produtos naturais.

Brasmed
Prazer em estar bem

(51) 464.5900 - brasmed@brasmed.com

